

Governo envia nova

Dívida Externa

conomia

Brasília, sábado, 17 de novembro de 1990 **11**

proposta aos credores

LUIZ ROBERTO MARINHO

A expectativa do Governo é de que a proposta que o embaixador extraordinário da dívida externa, Jório Dauster, apresenta na segunda-feira ao Comitê dos Bancos Credores, em Nova Iorque, deflagre efetivamente a renegociação da dívida. Mantida sob absoluto sigilo, a proposta, segundo um dos técnicos que participaram da sua elaboração, é flexível o bastante para atrair os bancos, mesmo mantendo inalterado o conceito de capacidade de pagamento do País e tendo sido estruturada para impedir qualquer efeito inflacionário.

A confiança governamental no início das negociações é tal que, em tom de brincadeira, Dauster foi aconselhado por um dos integrantes da equipe que cuida da dívida a viajar com a mala bem abastecida de roupa. "Prepare-se, porque você pode passar pelo menos 45 dias longe de casa", avisou o técnico. A proposta, resultante da exigência dos bancos de pagamento de 2,5 bilhões de dólares, ainda este ano, dos juros em atraso, foi costurada na segunda-feira passada, sofrendo ligeiras mudanças, não substantivas, ao longo da semana, até receber o carimbo do presidente

Fernando Collor, quinta-feira, no Palácio do Planalto.

Foi tranquilo e objetivo, segundo um dos participantes, o despacho de duas horas de Collor com a equipe econômica — estavam presentes, além da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e de Jório Dauster, o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, o secretário-executivo João Maia, os presidentes do Banco Central, Ibrahim Eris, e da Petrobrás, Eduardo Teixeira. A presença de Teixeira foi explicada porque a equipe econômica supunha que Collor, recém-chegado da viagem ao Japão, queria discutir principalmente conjuntura, tema em que seriam necessários não só sua experiência no assunto como ex-secretário executivo do Ministério da Economia, como o comportamento dos preços e das importações de petróleo. A questão da dívida, contudo, dominou praticamente todo o despacho e a conjuntura econômica acabou analisada **en passant**.

O périplo de Ibrahim Eris pelos Estados Unidos e Europa — iniciado quinta-feira por encontros com o presidente do Federal Reserve (FED) de Nova Iorque, Gerald Corrigan, e o subsecretário do Tesouro David Mulford,

em Washington — estava alinhavado desde o início da semana. O sinal verde foi dado a partir da aprovação de Collor à proposta da dívida — e tanto é assim que o presidente do Banco Central viajou na noite de quinta-feira.

A missão de Eris tem duas vertentes, o primeiro e principal objetivo é explicar em detalhe aos governos dos países desenvolvidos a proposta que Dauster estará apresentando na segunda-feira ao Comitê dos Bancos. Secundariamente, a viagem de Eris pretende evitar a desinformação e mal-entendidos surgidos após a primeira apresentação do plano brasileiro de renegociação da dívida.

A equipe de Zélia Cardoso de Mello envolvida na negociação da dívida ficará monitorando em Brasília os resultados das conversações que o presidente do Banco Central manterá nos Estados Unidos e Europa. É que se deflagra a negociação com os bancos privados na segunda-feira, serão imediatamente desenacadeadas as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Clube de Paris. Segundo um dos assessores da ministra da Economia, a proposta levada por Dauster abre, automaticamente, o canal de conversações com as duas instituições.